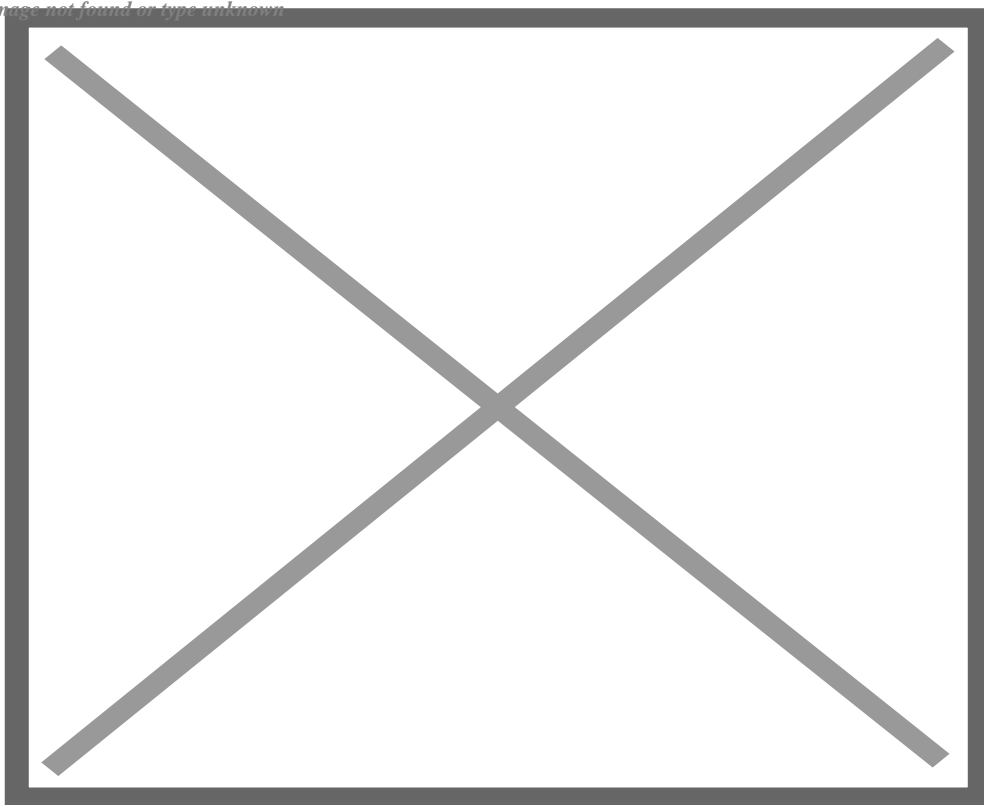


Divergências aumentam entre governo e pessoal da saúde no Chile

Image not found or type unknown



La pandemia agudizó la ya precaria situación de la salud en Chile, que hoy contabiliza más de 15 mil fallecidos. Foto / Telesur

Por Maria Josefina Arce

A semana começou no Chile com greve nacional por tempo indeterminado dos trabalhadores da saúde, que desde a chegada da Covid-19 ao país vêm denunciando a resposta ineficaz do governo à pandemia e as más e perigosas condições em que trabalham.

Mais de sessenta mil empregados do setor entraram em greve e só prestam auxílio aos casos graves.

Médicos, enfermeiras e pessoal técnico exigem mais recursos para atender aos contagiados e equipamentos de proteção.

Pedem mais verbas para o setor levando em conta que 80% dos chilenos acodem ao sistema público de saúde.

Muitas vezes, o pessoal sanitário se queixou das más condições de trabalho. Vale recordar que no Chile há mais de 30 mil trabalhadores da saúde contagiados pelo coronavírus.

A paralisação foi convocada pela Federação Nacional de Trabalhadores da Saúde após oito meses de negociações com o ministério do ramo, três mobilizações nacionais e duas jornadas de greve, sem receber nenhuma resposta satisfatória das autoridades.

Exigem, também, a entrega do bônus Covid-19, uma ajuda especial para as famílias mais vulneráveis atingidas pela crise causada pela doença. Pois bem, essa ajuda foi negada ao setor, apesar de permanecer na primeira linha de combate.

A pandemia visibilizou as fraquezas do sistema sanitário no Chile e as grandes desigualdades existentes. E, ao mesmo tempo, aguçou o descontentamento dos trabalhadores dessa área devido a pouca atenção que lhes presta o governo.

Várias vezes, o Colégio Médico criticou o manejo da doença pelas autoridades e a falta de transparência quanto ao número de contagiados que impediu fazer as propostas necessárias para combater a propagação do coronavírus.

A denúncia foi corroborada por um relatório de uma comissão investigadora da Câmara de Deputados, divulgado no começo deste mês. O documento responsabiliza o presidente Sebastián Piñera e as autoridades da área de saúde pelo mau manejo da Covid-19, porque se recusaram a escutar cientistas, médicos e associações profissionais.

A pandemia piorou a já precária situação da saúde no Chile, que hoje conta com mais de 15 mil mortos e elevado número de contagiados, mais de 542 mil, sem que haja resposta e compromisso efetivo do governo do multimilionário presidente Sebastián Piñera.

<https://www.radiohc.cu/index.php/pt/especiales/comentarios/240743-divergencias-aumentam-entre-governo-e-pessoal-da-saude-no-chile>



Radio Habana Cuba